

MOÇÃO

Moção de Pesar pela morte do comunicador e fundador do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Sílvio Santos, na madrugada deste sábado (17.08), aos 93 anos, em São Paulo, vítima de broncopneumonia.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa, **Moção de Pesar pela morte do comunicador e fundador do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Sílvio Santos, na madrugada deste sábado (17.08), aos 93 anos, em São Paulo, vítima de broncopneumonia.**

Dono de um carisma impressionante e grande conhecedor das técnicas de comunicação na televisão, Sílvio Santos se tornou um dos maiores comunicadores de todos os tempos do país, sendo comparado ao Chacrinha, o Abelardo Barbosa (1917 – 1988), que também fez história na televisão brasileira.

Era menino ainda, em minha cidade natal, Campo Formoso, e Sílvio Santos era o dono das tardes de domingo. Não havia internet e nem mesmo cinema, mas a diversão não faltava, assistindo os muitos quadros do Programa Sílvio Santos.

De 1965 até 1969, essa diversão era exibida pela Rede Globo, apenas para a cidade de São Paulo. Depois, e até 1976, a emissora dos Marinho passou a apresentar o Programa Sílvio Santos para todo o Brasil. A partir de então, ele levou o seu programa para a TVS e depois para SBT, ao adquirir a concessão da emissora.

Foi um período marcante para mim, sem dúvida, e tenho certeza que para milhares de outros brasileiros, tanto do campo, quanto das cidades. Sílvio Santos foi um craque na atividade que escolheu para vencer na vida. Soube usar, como ninguém, a televisão para falar com todo o país, independentemente de classe social.

Por ter iniciado a vida nas agruras da atividade de ambulante, ele valorizava a todos, de trabalhadores e trabalhadoras a banqueiros. O seu bordão clássico, ‘minhas colegas de trabalho’, era um indicativo claro de que não se

valia de distinção, postura que o tornou um ícone da televisão brasileira e empresário de sucesso.

Logo cedo, Sílvio Santos descobriu a vocação para comunicador, atividade que abraçou aos 18 anos de idade, após ter servido na Escola de Paraquedistas do Exército. Em 1954, aos 24 anos, já residindo em São Paulo, assinou seu primeiro contrato como locutor com a Rádio Nacional.

Daí, não demorou ter o talento descoberto pelo empresário e radialista Manoel da Nóbrega (primeiro dono do Baú da Felicidade, marca que veio a ser o principal produto do Grupo Sílvio Santos), sendo convidado para ser animador de programa. Sílvio Santos criou também outras importantes marcas, como Jequiti e Tele Sena.

O homenageado chegou a fazer shows em circos para vender os seus carnês, que se tornaram bastante populares no sonho da sorte de milhares de brasileiros. A estreia na televisão deu-se em 1959, na TV Paulista (Canal 5), com o Programa Audições, seguido de outros como Hit Parade, Quando Maestros se Encontram e O Grande Espetáculo.

Seu primeiro programa autoral foi Vamos Brincar de Força, além de Festa dos Sinos, Sua Majestade: o Ibope, Cidade contra Cidade e Sílvio Santos Diferente. O mais importante, no entanto, foi o Programa Sílvio Santos, com quadros que jamais serão esquecidos pelos telespectadores, a exemplo de Domingo no Parque, Qual é a Música, Show de Calouros, Porta da Esperança, entre outros.

Como todo expoente da comunicação no país, Sílvio Santos também ensaiou uma incursão na política eleitoral. Às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais de 1989, o criador do SBT anunciou sua candidatura à presidência da República, pelo extinto Partido Municipalista Brasileiro (PMB).

Embora pontuando bem nas primeiras rodadas de pesquisa de intenções de voto, a candidatura Sílvio Santos esbarrou-se em entraves legais junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o que o levou a desistir do pleito.

Com o nome de batismo de Senhor Abravanel, Sílvio Santos nasceu em 12 de dezembro de 1930, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, filho de Alberto e Rebeca, imigrantes de origem judaica. Era o mais velho de cinco irmãos.

Ele foi internado em julho passado no Hospital Albert Einstein, na capital

paulista, para tratamento de uma infecção por influenza A (H1N1), recebendo alta 48 horas depois. Em 1º de agosto, voltou a ser hospitalizado, vindo a falecer às 4h:30min do último sábado. A pedido do próprio Sílvia, não houve velório, apenas cerimônia simples à família e amigos.

O comunicador deixa 6 filhas, 14 netos e 4 bisnetos. Deixa ainda viúva Íris Abravanel, com quem foi casado desde 1978, e teve Daniela, Patrícia, Rebeca e Renata. Cíntia e Sílvia são filhas do primeiro casamento, com Cidinha, em 1977.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma ao comunicador e empresário Sílvia Santos, que nos deixou na madrugada do último sábado. Na oportunidade, rogo a Deus que conceda aos familiares e amigos a resiliência necessária para superar esse instante de dor profunda.

Que seja dado conhecimento desta moção de pesar à diretoria do SBT (São Paulo), à direção da TV Aratu e à Executiva Estadual do PSD.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 2024

ADOLFO MENEZES
Dep. Estadual – PSD

Presidente da ALBA.